

Acertada prorrogação 22 MAI 1985 para fase 2 da dívida

ELIANE GAMAL
Especial para o Estado

NOVA YORK — Apesar de não ter sido anunciada oficialmente, está praticamente acertada a prorrogação por mais 90 dias do acordo da fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira. A notícia foi dada no final da tarde de ontem pelo presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, que passou dez horas reunido com os 14 banqueiros do comitê assessor da dívida externa brasileira. Apesar da longa duração deste encontro — segundo a previsão do presidente do Banco Central, a reunião iniciada às 10 horas da manhã terminaria por volta das 12h30 — Lemgruber garantiu que só foram abordadas questões legais referentes à extensão desse prazo, cujo encerramento será no dia 31 de agosto.

Assim, até o final desta semana, deverá sair um comunicado formal, simultaneamente no Brasil e Nova York, confirmando o adiamento dessa fase, mesmo sem a presença do presidente do Banco Central, que embarcou ainda na noite de ontem de volta ao Brasil. Em seu lugar, permaneceu o diretor para a área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, que continuará mais alguns dias acertando os últimos detalhes para a prorrogação.

Apesar da insistência dos jornalistas brasileiros, o presidente do Banco Central enfatizou — conforme havia feito na tarde de segunda-feira — que somente os aspectos técnicos e mudanças contratuais fizeram parte da mesa de discussões. Lemgruber negou, por exemplo, especulações feitas nos últimos dias nos meios financeiros em Nova York, de que estaria havendo dificuldades na aceitação dessa prorrogação por causa de uma indefinição das autoridades



Arquivo

Lemgruber chega hoje

econômicas brasileiras, especificamente divergências entre os ministros João Sayad e Francisco Dornelles, quanto à capitalização dos juros e a necessidade de pedidos de novos recursos.

“Não estou sabendo nada sobre estas diferenças entre os ministros colocadas por vocês. Além disso, insisto que as discussões desta semana não se referiram à natureza da renegociação, ou aos aspectos macroeconômicos do Brasil, concentrando-se exclusivamente no formalismo da extensão desse acordo”, afirmou o presidente do Banco Central, que, do City Corp, foi direto para o Aeroporto Internacional John Kennedy, onde embarcou num avião da Varig.

Ainda não se sabe quando começam as conversações para a renegociação dos acordos plurianuais, mas segundo previsões do presidente do Banco Central, provavelmente já no próximo mês de junho, ele retorna a Nova York, para o reinício dessas renegociações, novamente com o comitê assessor da dívida externa brasileira.